



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico: Coqueluche Em Menores De 1 Ano No Estado De São Paulo E Cobertura Vacinal

Autores: ANA CLARA TADROS ARRUDA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), LIVIA DA SILVIA BOVI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), RODRIGO DAVID LEITE BRANDÃO (UNIVERSIDAD SUDAMERICANA), ANA BEATRIZ PRADOS PIZA (ESTÁCIO DE SÁ IDOMED), KARLA SAMARA SANTOS DA SILVA (ACADEMIA DE MEDICINA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE), KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS (ENF. DOUTORANDA EM ENFERMAGEM PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo: A Coqueluche é uma infecção respiratória altamente contagiosa, com maior incidência em recém-nascidos. Também chamada de tosse convulsa ou pertussis, essa doença, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), resultou em mais de 151 mil casos em todo o mundo em 2018. A vacinação é o método mais eficaz utilizado atualmente para o combate dessa infecção, utilizando vacinas como a DTP (difteria, tétano e coqueluche) e a Penta (DTP, Hepatites B e Haemophilus Influenzae tipo B). O número de mortes diminuiu de 4 milhões em 1950 para 100.000 em 2015, segundo a OMS. "Este artigo tem por objetivo analisar dados de notificações de casos de Coqueluche em menores de 1 ano, no estado de São Paulo." Trata-se de uma pesquisa ecológica, do tipo observacional, transversal, de caráter analítico, realizada por meio da coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Calendário de Vacinação Nacional do Ministério da Saúde, ambos vinculados ao DATASUS (Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde), no período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo e raça dos lactentes diagnosticados com Coqueluche, além da evolução dos casos, se houve cura, óbito por agravo da doença ou óbito por outra causa, e dados de imunização. A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2025 e contou com a utilização da ferramenta Excel para tabulação dos dados analisados de maneira quantitativa. Não há, até o presente momento, literatura brasileira para analisar a progressão no número de casos confirmados, no Estado de São Paulo, nesse período. "Os resultados mostram que 340 casos foram notificados no Estado de São Paulo. Houve uma proximidade entre os sexos, com uma ligeira prevalência no sexo masculino (53%). Ademais, foi observado um maior número de casos na idade de 2 meses (17,35%). A raça branca foi a que predominou, com 58,24% das notificações. Além disso, as evoluções da doença foram favoráveis com, aproximadamente, 92% dos casos curados. Porém, nenhuma das vacinas alcançou a meta de 95% estabelecida para a cobertura vacinal em nenhum dos anos. Por fim, mesmo que o ano de 2024 tenha tido a maior cobertura vacinal, também teve o maior número de casos notificados." Em síntese, a análise epidemiológica corroborou com o padrão da literatura, onde a maioria dos casos ocorrem na faixa etária de 2 meses. Além disso, constatou-se a necessidade da implementação de políticas públicas que promovam a imunização como método atual mais eficaz para prevenir os casos de Coqueluche. Apesar da maior cobertura vacinal ter sido em 2024, a quantidade de casos aumentou de forma alarmante. É necessário que se alcance a meta de vacinação estabelecida pelo Ministério da Saúde. É de suma importância a utilização da DTPA durante a gravidez, uma vez que diversos estudos apontam a diminuição dos riscos de contrair a doença no período em que o lactente ainda não foi vacinado (< 2 meses), faixa etária onde ocorre a maioria dos casos.